

Editorial

O *Conselho Editorial* tem a honra de apresentar ao público da Revista *Serviço Social & Saúde* o exemplar dedicado a relevantes temáticas da atualidade. Esse periódico, criado por iniciativa dos profissionais de Serviço Social da UNICAMP, em consonância com o projeto ético político da profissão, tem se dedicado à construção de um espaço de socialização de conhecimento e de debates sobre temáticas relativas ao trabalho do Serviço Social na Saúde e em campos correlatos.

Nesse exemplar, o artigo de *Ednelson Mariano Dota* contribui com uma pertinente análise sobre o tema da organização socioespacial das grandes cidades que se tornam cada vez mais complexas. O autor assinala que novas variáveis começam a se destacar na sociedade fluída do século XXI, cujos fluxos de população impactam tanto na possibilidade de novas escolhas locacionais, quanto na forma e no direcionamento da expansão urbana.

Rodrigo Teixeira e *Leile Teixeira* analisam as particularidades da supervisão acadêmica na construção da supervisão direta de estágio. O texto apresenta uma breve contextualização do ensino superior brasileiro, e o faz tendo por base as condições objetivas da realidade social, as potencialidades do estágio supervisionado na direção do projeto de formação em Serviço Social, além de destacar estratégias de ação que, segundo os autores, podem contribuir para a busca da qualidade da formação profissional em Serviço Social.

A questão da intersetorialidade no âmbito do SUS e no Serviço Social foi analisada por *Patricia Barreto Cavalcanti* e *Erica Fernanda Torres Macedo*. As autoras assinalaram os limites que se interpõe para a prática do assistente social do campo da saúde e a tessitura de arranjos intersetoriais a luz da produção teórica constante nos principais canais de circulação da produção científica do Serviço Social brasileiro.

Os autores, *Luiz Eduardo Oliveira*, *Verônica Teixeira Marques* e *Cristiane Costa da Cunha*, se indagam se as políticas públicas de saúde para as presas estão sendo implementadas no Sistema Penitenciário de Sergipe-Brasil, bem como, analisam se existem novas tecnologias e se as mesmas estão sendo disponibilizadas pela política de saúde prisional. Enfatizam a importância de uma Política Nacional para a Saúde

Prisional que seja, com urgência, cumprida de modo a efetivar melhorias na rede de atenção à saúde nas ações preventivas e curativas.

Natália Benegas Vieira e Maria de Fátima Campos França apresentam o estudo qualitativo, que teve como objetivo compreender a percepção que um grupo de mulheres, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) têm em relação à família, sua configuração e dinâmica. Para isso, buscou-se identificar o perfil socioeconômico e educacional das famílias, conhecer como se organizam no cotidiano familiar e a quem recorrem em situações de necessidades. Um dos aspectos enfatizados pelas autoras é de que o conceito de família não pode ser definido em apenas um termo, pois comporta diferentes significados: pertencimento, convivência, segurança, privacidade. Nesta perspectiva assinalam que pensar a família, ancorada em sua própria ótica pode ter a fecundidade de indicar novas pistas para o trabalho de profissionais inseridos nos contextos do cuidado em saúde, onde a família é sempre a primeira acionada na participação dos processos de recuperação ou de reabilitação.

A relação entre formação e trabalho no âmbito do SUS foi analisada pelas autoras *Andréa Tenório Barros Santana, Josyanne Pereira da Silva, Thayse Heleny da Silva Agostinho e Telma Cristiane Sasso de Lima* que apresentam uma análise da experiência de assistentes sociais no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde da Família (PET-Saúde da Família) na Unidade José Maria de Vasconcelos Neto em Maceió/Alagoas. Segundo as autoras, a síntese desse processo permite articular a experiência vivida ao controle social, aos marcos político-institucionais do Sistema Único de Saúde brasileiro e as ações profissionais do assistente social no âmbito da Atenção Básica. Nesta perspectiva assinalam como uma experiência como esta, pode contribuir para a formação de um novo perfil profissional voltado para a integralidade da atenção em saúde.

Elayne Costa dos Santos e Ana Paula Silveira de Moraes Vasconcelos apresentam estudo realizado em serviço de referência estadual: Centro Pediátrico do Câncer. O estudo buscou apreender a percepção da atuação das assistentes sociais na ótica das famílias das crianças atendidas na instituição. As autoras assinalam a importância da ação do profissional, os eixos de atuação do Serviço Social nesta área, e destacam a importância de que este trabalho seja realizado na perspectiva da garantia de direitos dos usuários do SUS.

O Conselho Editorial tem buscado ampliar o diálogo com a comunidade científica de outros países, nesta perspectiva apresentamos neste exemplar, a resenha do livro coletivo *International Handbook of Professional* organizado pelas editoras Ana Maria Costa e Silva (Portugal) e Miriam T. Aparicio (Argentina). O livro foi publicado

em língua inglesa nos Estados Unidos da América tendo por objetivo ampliar o debate sobre as identidades profissionais reconhecendo que os estudos sobre as profissões, as suas evoluções e (re)configurações são fundamentais para uma consistente formação acadêmica dos estudantes e profissionais e para a configuração de planos de estudos adequados às novas realidades sociais e profissionais. A obra é dividida em 3 partes, conta com a contribuição de vinte autores que possuem pesquisas relevantes neste domínio e que são provenientes dos países: Portugal, Argentina, Brasil, Estados Unidos, França, Chile e México.

Apresentamos ao público da revista, a entrevista com o Prof. Dr. Marco José Duarte cuja trajetória profissional e de vida tem sido fortemente marcada pelo compromisso teórico político na consolidação e na defesa da Política de Saúde e da Saúde Mental no país. Esse encontro com o entrevistado nos permite uma aproximação de importantes lutas que marcaram e marcam o campo da Saúde e da Saúde Mental no Brasil, tais como: a Reforma Sanitária, a defesa do SUS, a luta antimanicomial e a Reforma Psiquiátrica.

A produção de autores nacionais e internacionais convida o leitor a aprofundar o diálogo que permita analisar e refletir sobre questões importantes da contemporaneidade. Nesta perspectiva, convidamos a comunidade científica, pesquisadores, professores, profissionais, estudantes de graduação e de pós-graduação e leitores de diversos campos do conhecimento a persistirem na defesa dos direitos sociais, da política social e da vida. Esperamos que esse encontro nos convide a trabalhar pelo fortalecimento de outras e novas perspectivas de análise, de intervenção e de produção do conhecimento no âmbito do Serviço Social e nas políticas sociais nas quais se insere.

Conselho Editorial